



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

HELEN CRISTINA VALENTIM

A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A QUESTÃO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2013

HELEN CRISTINA VALENTIM

**A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A
QUESTÃO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Elias
Dantas

Brasília
2013

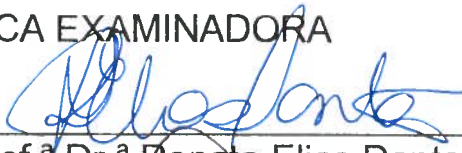
HELEN CRISTINA VALENTIM

A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR


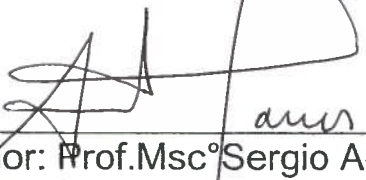
Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Elias Dantas

Brasília, novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof.^a Dr.^a Renata Elias Dantas



Examinador: Prof. Msc.^o Sergio Adriano Gomes

Examinador: Prof.^a Dr.^a Alice Medina

RESUMO:

Introdução: O senso comum organiza a sua fala baseada na espontaneidade e na superficialidade, logo faz generalizações apressadas. Isso pode ser constatado quando refere-se a educação e ao que motiva meninos e meninas a participarem das aulas de Educação Física. Rever essa postura é fundamental para todo qualquer professor de Educação Física. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a temática da motivação no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física e suas relações com a questões de gênero. **Materiais e Métodos:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e livros, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória. Foram identificados artigos e/ou trabalhos científicos publicados em periódicos relevantes, disponíveis para consulta em base de dados, tais como, Scielo, Google acadêmico, ou nos portais específicos de alguns periódicos. **Revisão da Literatura:** Na primeira parte, após apresentar os elementos constitutivos do ambiente escolar, definiu-se motivação e a aprendizagem, bem como suas relações com a Educação Física Escolar; posteriormente discutiu-se as origens das motivações e suas relações com o gênero nas aulas de Educação Física, evidenciando o papel da cultura como criador de estereótipos e, por fim mostrou-se a importância do planejamento das aulas de Educação Física. **Considerações Finais:** Conclui-se que para uma prática pedagógica eficiente é fundamental que o professor compreenda bem os elementos que constituem o ambiente escolar de maneira dialética, seja um bom observador do comportamento dos alunos e que saiba selecionar seus planejamentos. **PALAVRAS-CHAVE:** Motivação; Ensino-aprendizagem; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Common sense organizes his speech based on spontaneity and superficiality , soon makes hasty generalizations . This can be seen when he refers to education and to motivate boys and girls to participate in education classes Física.Rever this posture is essential for all any teacher of Physical Education . Objective: This study aims to present a reflection on the theme of motivation in the process of teaching and learning in physical education classes and their relationships with gender issues. Materials and Methods: The study was conducted through a literature review of articles and books , featuring this work as a research nature exploratória.Foram identified articles and / or scientific papers published in relevant journals , available for consultation embase data , such as , SciELO , Google Scholar , or in specific portals of some journals . Literature Review: In the first part , after presenting the constituent elements of the school environment , set up motivation and learning as well as their relations with the Physical Education ; later discussed the origins and motivations of their relationships with gender classes Physical Education , highlighting the role of culture as a creator of stereotypes and finally proved the importance of planning for physical education classes . Final Thoughts : It is concluded that for effective teaching practice is essential that the teacher understands well the elements that make up the school environment dialectically , is a good observer of student behavior and know that select their planning **KEYWORDS:** Motivation, Teaching and learning;Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem não deve ser compreendido e nem praticado de forma vertical. É um processo dialético. Uma comunicação interativa entre os diversos participantes do ato ensino-aprendizagem. Ao comunicarem seus desejos, vontades ou necessidades de ensinar e/ou aprender, docentes e discentes comunicam também seus motivos e motivações (SANTOS, 2013)

Magill (1984) Considera termo “motivação” como as causas que afetam o início, a manutenção e a intensidade de comportamento. Aqui se pode perguntar: “Como professores e, especialmente os alunos, se relacionam com essa compreensão nas aulas de Educação Física?” Acrescenta-se também como essa possível compreensão se relaciona com as questões de gênero

Reinterando que ensino-aprendizagem é um processo dialético, um dos princípios pedagógicos que deve ser considerado pelo professor é o ponto de vista dos alunos, como também os significados e valores que eles relacionam às varias atividades do ensino. O “outro”(o aluno) também pode e deve contribuir com aquele que ensina. Logo, para Betti (2003) o professor constitui-se em função do aluno e vice-versa. Ao reconhecer o ou ignorar a alteridade, professores e alunos expressam seus julgamentos de valor que irão produzir aproximação ou distanciamento.

Em palavras simples: gostar, respeitar, ouvir e conhecer são elementos constitutivos importantes no ensino-aprendizagem. Ao valorizar tais elementos, o professor terá melhores condições de conhecer o que os alunos percebem e sentem nas aulas de Educação Física; suas motivações.

Ao observar o adolescente dos nossos dias, percebe-se que estamos diante de um perfil cheio de dúvidas e conflitos, logo em crise. Sua adolescência tem sido alongada, sua infância diminuída e tem que enfrentar mudanças prematuras. O mundo tecnológico pode ser apontado por um dos responsáveis por isso. Diante de tais questões, a escola tem sido convidada a ter um papel mediador entre o adolescente e a realidade. No entanto, sabe-se que na maioria das vezes, devido à grande falta de recursos existentes, principalmente nas escolas públicas, esse convite tem recebido resposta negativa ou indiferente (CHICATI, 2000)

Então, no confronto com adolescentes confusos, insaciáveis, receptores de conteúdos que devem ser motivados e escolas sem recursos necessários, a

tarefa de se tornar o grande agente motivador, centra-se no professor. Porém, as aulas de Educação Física vêm sendo motivantes? O problema está na diversificação dos métodos? Ou nos conteúdos curriculares? A perspectiva dos alunos tem sido valorizada? E as motivações dos alunos têm sido conhecidas? Meninos e meninas têm motivações diferentes?

Provocado pelas questões acima citadas, o objetivo desse estudo foi através de uma revisão literária, apontar e refletir acerca das diferentes motivações e suas relações com as questões de gênero.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e livros, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória. Foram identificados artigos e/ou trabalhos científicos publicados em periódicos relevantes, disponíveis para consulta embase de dados, tais como, Scielo, Google acadêmico, ou nos portais específicos de alguns periódicos. As palavras; motivação, questões de gênero, planejamentos de aulas, educação física escolar. Foram utilizados como chave de pesquisa. O tema do presente trabalho é “A Motivação no processo de Ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar”.

Foram coletados dados em livros e artigos publicados em periódicos científicos acerca da temática citada acima. A análise dos dados incluiu publicações produzidas no período de 1973 à 2013.

Para este estudo foi realizada uma leitura exploratória de materiais bibliográficos, como: artigos, revistas, livros e sites, relacionados com o tema motivação e suas relações com as questões de gênero na Educação Física escolar possibilitando ao pesquisador obter uma visão específica dessa área de conhecimento.

Após a leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva do material, verificando a relevância dos achados.

O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa objetivando relacionar a temática proposta com o objetivo da pesquisa, possibilitando a construção de ideias próprias.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Entre os aspectos que constituem o ambiente escolar especialmente os inerentes a relação professor-aluno, pode-se destacar dois que para nossa discussão são essenciais: A motivação e o processo ensino-aprendizagem. Para analisar e refletir esses elementos citados são considerados, servindo de base na orientação dos debates que serão desenvolvidos neste trabalho. Na disciplina educação física interessa a aprendizagem de habilidades motoras.

Partindo do significado etimológico da palavra “aprendizagem” derivada do latim “aprehendere” que significa agarrar, pegar, apoderar-se de algo. Logo, podemos conceber a aprendizagem como o ato ou processo na qual a pessoa toma posse ou apropria-se de certas informações, conhecimentos habilidades, atitudes, valores ou crenças. Nesse sentido, inevitavelmente, a aprendizagem está relacionada aos processos de significação, de ampliação das vivências do aprendiz, de alterações no comportamento e até no ambiente (NUNES, 2009).

Mednick (1973) enfatiza que a aprendizagem tem várias características definidoras: resulta numa mudança no comportamento, ocorre como resultado da prática e transformações relativamente permanentes; e Magill (2000) define aprendizagem como uma mudança no estado interno do indivíduo, que é inferida de uma melhora relativamente no desempenho como resultado da prática.

Nunes (2009) mostra que aprender traz consigo a possibilidade algo novo incorporado ao conjunto de elementos que formam a vida do indivíduo, relacionando-se com a mudança dos conhecimentos que ele já possui.

Fica evidente na reflexão dos autores acima que a aprendizagem está diretamente ligada às mudanças e/ou transformações no aprendiz.

Schmidt (2001) mostra que a aprendizagem pode ser classificada como ocorrendo em três domínios do comportamento humano: cognitivo, afetivo, e motor. O comportamento no domínio cognitivo envolve atividades intelectuais, operações mentais, descoberta ou reconhecimento de informação, de geração de conhecimento a partir de certos dados, tomadas de decisão ou de julgamento. O domínio do afetivo refere-se a sentimentos ou emoções. Já o comportamento no domínio motor tem o movimento como base.

No universo da Educação Física Escolar evidenciam-se informações, habilidades e transformações relativas ao processo de aprendizagem motora. Por exemplo, ao observar um aluno na realização de uma determinada atividade física, como correr ou, arremessar uma bola, verifica-se a utilização de uma ou mais habilidades humanas chamadas habilidades motoras. Caberá ao professor de Educação Física entender como o aluno aprende e como intervir de forma eficiente com objetivo de ajudá-lo em determinadas habilidades motoras. Ou seja, que movimentos e ações devem ser desenvolvidos para a realização de uma finalidade específica a ser atingida (MAGILL, 2000).

Em sua relação com habilidade motora, a aprendizagem pode ser compreendida como uma alteração na capacidade da pessoa em desempenhar uma habilidade, que deve ser inferida como uma melhoria relativamente permanente no desempenho, devido a prática ou a experiência. Logo o aluno aumentou sua capacidade ou potencial para desempenhar uma habilidade (SCHIMIDT, 2001).

Para que haja esse aumento na capacidade para desempenhar uma habilidade motora – aprendizagem considera-se que a motivação é um elemento indispensável. Em outras palavras, enfatiza-se a relevância da motivação nas aulas de Educação Física.

Apesar dos estudantes estarem em sua classe, alguns deixarão claro que não gostam de determinados conteúdos ou que simplesmente não irão fazer as atividades propostas. De imediato percebe que falta-lhes motivação e, também que, o simples fazer um plano de aula selecionando os materiais necessários e/ ou possíveis não é garantia de sucesso da mesma. Aula planejada não é sinônimo de conteúdo apreendido nem de habilidade motora desenvolvida. Em uma sociedade repleta de desafios e com uma escola carente de recursos - falta de matérias específicos e de instalações para a prática das aulas - a tarefa de ser um agente motivador esta centrada na figura do professor. Logo, o aluno além de receber conteúdo é um indivíduo a ser motivado (CHICATI, 2000).

Magill (1984) afirma que a palavra motivação vem do latim “motivum”, que significa uma causa que põe em movimento”. Por extensão motivo é definido como alguma força interior, impulso ou intenção que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de uma certa forma. Compreender motivação implica em se ocupar com as causas de um comportamento e investigar o que influencia estas causas. O mesmo autor compara o conceito de motivação como a bateria que precisa ser ajustada para

diversos níveis de voltagem, definindo-a como as causas do início, da manutenção e da intensidade de comportamento. Isso leva a compreensão que a motivação na mesma intensidade em todas as pessoas ou em todas situações, afinal os interesses são diversificados. Em sua relação com a aprendizagem e com a habilidade a motora a motivação é importante para compreensão da primeira e para o desempenho da segunda devido a seu papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.

3.2 DAS ORIGENS DAS MOTIVAÇÕES E SUAS RELAÇÕES COM OS GÊNEROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

“Meninos brincam de boneca. Meninas brincam de carrinho. Meninos jogam queimada. Meninas jogam futebol.” Qualquer leitura baseada em estereótipos afirmaria que a ideia anterior seria um absurdo. Afinal, meninos e meninas têm seus brinquedos apropriados. Porém, deve-se questionar: Quais as origens ou explicações para diferenças entre os gêneros? Ser menino ou menina é determinado pela natureza ou pela cultura? Sabe-se que as diferenças de gênero têm aspectos físicos, sociais e comportamentais e que essas são evidenciadas pela cultura e pela educação. Ou seja, tais diferenças não são fundadas apenas na ordem da natureza corporal, são também produzidas pela história e pela cultura. (BEAUVOIR, 1988).

Apesar do avanço da sociedade que tem modificado comportamentos e evidenciado as conquistas femininas, ainda há o discurso que considera que a educação feminina deve ser influenciada por sentimentos maternos, atitudes gentis, desenvolvimento de atividade doméstica; como também que a educação masculina deve ser influenciada pela exacerbação da virilidade e coragem do homem. (VENTURINI, 2010)

As diferenças acima discutidas também se concretizam na prática das aulas de Educação Física? Para VENTURINI, (2010) as aulas de Educação Física são um cenário para a reflexão dessas diferenças, bem como para determinação ou não, de atividades incomuns, que também atendam as necessidade de ambos gêneros.

Existem maneiras diferentes de educar e ensinar meninos e meninas ou esses apresentam diferentes habilidades? Nos diversos setores de empregos percebe-se claramente mulheres exercendo papéis secundários, logo constata-se a reprodução de conceitos equivocados e de valores estereotipados. Tais reproduções

também se concretizam nas famílias e até na escola. Trabalho, escola e família são aparelhos ideológicos. (CRUZ; PALMEIRA, 2009)

No contexto pedagógico foram criadas escolas mistas para igualar o acesso e métodos de ensino para homens e mulheres, porém, já que os professores exigem resultados diferentes de ambos os gêneros assumindo aleatórias posturas perante a sociedade, a relação conflituosa entre os mesmos continua até os dias atuais. (CRUZ; PALMEIRA 2009) O que fazer diante de tal conflito?

Na observação concreta do contexto escolar durante as aulas de Educação Física, percebe-se uma resistência dos próprios alunos em relação a algumas propostas de conteúdo apresentados pelo professor, pois os mesmos também já foram contaminados por conceitos estereotipados ao exigirem que, por exemplo, meninos joguem futebol e meninas queimada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (1997) apresentam uma intervenção nessa realidade ao afirmar que diante das questões de gêneros, é fundamental aulas mistas favorecendo assim meninos e meninas a serem respeitosos e tolerantes, evitando dessa maneira a estereotipia (BRASIL, 1998) .

Outros dados do cotidiano dizem que quando meninos e meninas são expostos a determinados jogos ou brincadeiras as respostas motoras a essas atividades, auxiliam como fator indicador de gênero apontando que a tendência 'é a de que meninos se identifiquem mais com determinadas atividades do que as meninas. Para (Romero, 2001), brincadeira ou jogo aponta tendência de gênero? O mesmo autor conclui que brinquedos em si não trazem nenhuma indicação de sexo, são as ações dos outros que associam aos aspectos significantes da criança, ajudando na construção do gênero.

Exige-se agora perguntar que “força interior, impulso ou intenção” que leva meninos e meninas a preferir ou praticar determinados jogos ou brincadeiras? Ou seja, quais são as motivações de meninos e meninas a praticarem determinadas modalidades propostas pelas aulas de Educação Física? Há alguma relação entre desenvolvimento e habilidade motora e motivação?

Durante as aulas de Educação Física, por exemplo, ficam evidentes as diferenças corporais existentes entre meninos e meninas, como resultado das normas e transformações a que os corpos são submetidos nas relações cotidianas. Os meninos, na maioria das vezes, se saem melhor na realização de atividades

físicas, principalmente quando envolve um grau elevado de complexidade dos movimentos. Essa significativa habilidade motora, apresentado pela maioria dos meninos é consequência das diversificadas experiências corporais vivenciadas por estes desde a sua infância. Afinal, meninos são incentivados a praticar brincadeiras mais agressivas e livres e as meninas são desencorajadas a praticarem tais atividades. Há aqui também processos de construção de motivações (VENTURINI, 2010)

Esse tratamento diferenciado que se dá a meninos e meninas implica em um desempenho motor também diferenciado. Assim, não só nas aulas de Educação Física, mas nas atividades de lazer realizadas em espaços livres, verificam-se facilmente as diferenças nas possibilidades corporais existente entre os gêneros. Porém, não se pode atribuir a “inferioridade” feminina somente ao aspecto biológico. O aspecto cultural, talvez seja o que mais exerça influência nesse tratamento discriminatório com as mulheres (DAOLIO 1995).

Nesse sentido, pode-se afirmar que além de diferenças naturais ou biológicas, os gêneros apresentam diferenças corporais significativas culturalmente construídas.

Logo, como meninas se sentirão motivadas a praticarem atividades que exigem ampla habilidade motora ou complexidade de movimento se, desde a infância já têm seu comportamento motor determinado socialmente?

Fica evidente, então, que as motivações, como as diferenças de gênero, são também construções culturais e ideológicas que se concretizam nas relações ensino-aprendizagem.

Tal identificação e/ou evidência pode ser verificada no estudo realizado por Marzinek (2007), tendo como instrumento a coleta de questionário elaborado por Kobal (1996) em uma amostra composta de 279 alunos de ambos os sexos com faixa etária 14 a 17 anos dividido entre alunos da 8ª série e da 3ª série no ensino médio. O estudo verificou através de questões fechadas e de forma quantitativa, as tendências e diferenças entre os gêneros no que refere-se a motivação intrínseca ou extrínseca desses alunos com o objetivo de avaliar se estes estavam motivados para a prática das aulas de Educação Física. Concluiu que no ensino fundamental, quanto à motivação intrínseca, não houve diferenças significativas entre sexos. Já quanto à motivação extrínseca, apenas em alguns aspectos observam-se discrepâncias. No ensino médio, por sua vez, verificou-se que a motivação intrínseca diferiu em alguns elementos o que revelou que existe uma maior diferença

entre os sexos neste nível de ensino. Também foram verificadas alterações de motivação extrínseca. Estas modificações na maneira de pensar das 3as séries do ensino médio podem ser ocasionadas devido às intenções e objetivos que cada um tem ao encerrar os estudos no ensino médio.

3.3 DO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Lei de Diretrizes e Bases, (1996) com o objetivo de superar o processo de hierarquização das disciplinas, afirma que a Educação Física deve ser considerada uma das disciplinas que formam a base comum. A mesma LDB enfatiza que a Educação Física Escolar tem a responsabilidade de formar cidadãos críticos através da cultura corporal, além de objetivar, introduzir e integrar o aluno na cultura de movimento, de forma a proporcionar oportunidade ao aluno de aprender e organizar-se socialmente, sabendo interpretar, interagir com o meio, com objetos e com os outros, obtendo assim uma cultura corporal com um desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e motor. (BRASIL, 1996)

A questão é: “será que simplesmente colocar as meninas para jogar queimada e os meninos jogar futebol realizará os objetivos propostos pela LDB ou de um desenvolvimento integral próprio da Educação Física?” Certamente, a resposta deve ser um “NÃO” com profunda convicção. Logo, afirma-se a necessidade do Planejamento como um meio necessário para a realização daqueles objetivos.

Para Aurélio (2004), o planejamento é o processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações visando a consecução de determinados objetivos e também traçar e projetar metas a serem alcançados.

O planejamento é a concretização do pensamento, pois não é apenas algo que se faz antes de agir, mas também agir em função daquilo que se pensou, logo é uma meta a ser alcançada daquilo que queremos realizar no futuro. (VASCONCELOS, 2009)

No âmbito escolar o planejamento deve abranger todos os fatores que influenciam no processo ensino-aprendizagem, como: público alvo, visando sempre a realidade que os educandos estão inseridos, recursos didáticos, metodologia a ser aplicada, além de apresentar flexibilidade para contemplar situações que ocorrerem durante as aulas. Recordando Paulo Freire que afirma que “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção.

Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensinar ao aprender.” Assim, o educando vai adquirindo conhecimentos e experiências e o educador buscando cada vez mais ter uma visão maior de conhecimento, para assim somar muito mais com a aprendizagem de seus alunos. Logo, planejar é preciso para poder conseguir as transformações necessárias nos participantes da construção de uma educação de qualidade. (CARDOSO, 2011).

Como ensina Libâneo (1994): “O planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não se pensar detidamente sobre o rumo que deve-se dar ao trabalho, os indivíduos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. ”Sendo assim, ao considerar o caráter não neutro do trabalho pedagógico , afirma que o planejamento é um processo que visa articular o trabalho da escola com a realidade social em que tudo o que ocorre no interior da escola está atravessado de significados políticos, econômicos e culturais característicos da sociedade atual.

Na mesma linha reflete Luckesi (1998) ao afirmar que planejar implica uma escolha e envolve juízos e valores sobre uma determinada realidade. Logo, ressalta que o planejamento é uma atividade meio orientada para uma finalidade e que esta contém opções políticas e filosóficas acerca da sociedade na qual vivemos.

Após considerar os possíveis significados e inferências do planejamento convém ainda ressaltar que se deve dar um basta a essas ideias e práticas que denotam que planejar é perda de tempo, que o professor já sabe tudo o que vai passar para os alunos, que tudo se resolve com a intuição (na hora eu sempre sei o que devo fazer) e ainda aquele discurso de que na prática a teoria é outra. Discurso comum entre professores não só de Educação Física. Tais atitudes significam assumir a falta de vontade de ser criativo e dinâmico, de ser inovador ou de direcionar possibilidades de comprometimento com a educação.

A questão não é que o professor não tem conhecimentos para a construção de um planejamento ou que o mesmo não considere elementos de criatividade ou de mudança, mas sim, como nos ensina Darido (1996) da utilização dos conhecimentos adquiridos na formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao refletir e até mesmo observar o comportamento de alunos e professores durante as aulas pode-se perguntar: “Que fatores motivantes e/ou desmotivantes se apresentaram no decorrer das aulas?” Tais fatores estão centrados na figura do professor, dos alunos ou nos planejamentos? Talvez cada contexto escolar ou cada disciplina revele um desses ou de outros elementos.

Após a leitura exploratória de algumas bibliografias foi possível refletir sobre os elementos que constituem os comportamentos dos atores (professor-aluno) do processo ensino-aprendizagem, bem como os fatores determinantes de suas motivações.

É fundamental a comunicação interativa (processo dialético) entre os participantes do processo ensino-aprendizagem, pois só assim haverá conhecimento e reconhecimento das motivações de ambos.

Na condição de um dos principais responsáveis pelo sucesso no contexto escolar, cabe ao professor selecionar planejamentos contextualizados e, conseqüentemente, ser o agente motivador e transformador de sua realidade. Na medida em que o professor utiliza os conhecimentos adquiridos durante sua formação, ele manifesta seu potencial questionador e desmistificador de estereótipos impostos pela cultura, especialmente os ligados às questões de gênero.

ABSTRACT**MOTIVATION IN THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING IN SCHOOL education OF FÍSICA**

Common sense organizes his speech based on spontaneity and superficiality , soon makes hasty generalizations . This can be seen when he refers to education and to motivate boys and girls to participate in education classes Física. Rever this posture is essential for all any teacher of Physical Education . Objective: This study aims to present a reflection on the theme of motivation in the process of teaching and learning in physical education classes and their relationships with gender issues. Materials and Methods: The study was conducted through a literature review of articles and books , featuring this work as a research nature exploratória. Foram identified articles and / or scientific papers published in relevant journals , available for consultation embase data , such as , SciELO , Google Scholar , or in specific portals of some journals . Literature Review: In the first part , after presenting the constituent elements of the school environment , set up motivation and learning as well as their relations with the Physical Education ; later discussed the origins and motivations of their relationships with gender classes Physical Education , highlighting the role of culture as a creator of stereotypes and finally proved the importance of planning for physical education classes . Final Thoughts : It is concluded that for effective teaching practice is essential that the teacher understands well the elements that make up the school environment dialectically , is a good observer of student behavior and know that select their planning

KEYWORDS: Motivation, Teaching and learning; Physical Education.

5 REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; FACCO, Marlene Terezinha. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. Motriz, Rio Claro ,v.9,n.3,p135-142 set/dez 2003

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 a.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

CHICATI, Cristina Karen. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio.Revista da Educação Física/UEM,Maringá,v.11 n.1,p.97-105,2005

CRUZ, M. M. S; PALMEIRA F. C.C,Construção de Identidade de gênero na Educação Física escolar, Motriz,Rio Claro,v.15 n.1p.116-131, jan/mar. 2009

COSTA, SILVA, FONSECA et all. (2011). A importância do planejamento para o professor de Educação Física.Revista Digital.Bueno Aires- Ano 16-Nº157 –Junho de 2011

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995

FERREIRA, A. B. H. *Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004

DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física. Dissertação** (Mestrado em Educação Física), Campinas, UNICAMP, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 1998

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**, São Paulo: E. Blucher, 1984

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**, 2000 5ª edição americana

MEDNICK, Sarnoff. **Aprendizagem** 4ª edição 1973.

MARZINEK, A.; NETO, A. F. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. Revista Bueno Aires, Ano 11, n.105, Fevereiro 2007

NUNES, Ana Ignez B. Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília, DF: Líber, 2009

ROMERO, E. **Os Estereótipos, as representações sociais, as questões de gênero e as repercussões sobre o corpo**. Livro Imaginários e Representações Sociais em EFI, Esporte e Lazer. Ed. Gama 2001

SANTOS, Verônica Valério. **Por uma educação da sensibilidade: Narrativa, mito, memória e transcendência em Cinema Paradiso**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília: Brasília, 2013.

SCHMIDT, R. A. & WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

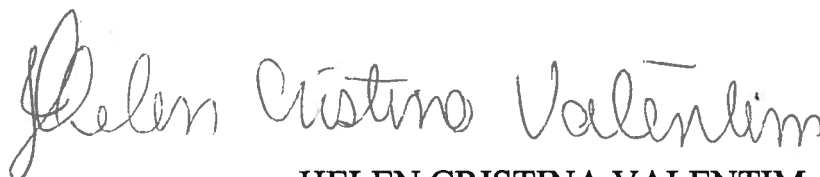
VASCONCELOS, **C. *Planejamento: projeto de ensino e projeto político metodológicos para elaboração***, São Paulo: Libbertad editora, 2009.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Helen Cristina Valentim.

RA: 21075853, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A motivação no processo de ensino-aprendizagem e a questão de gênero na Educação Física escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 18 de novembro de 2013.



HELEN CRISTINA VALENTIM

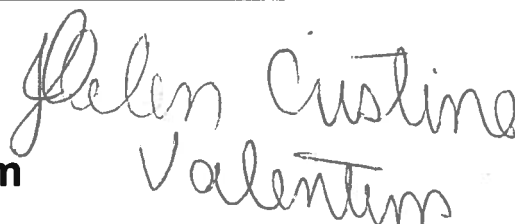
Assinatura do Aluno

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Helen Cristina Valentim me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A motivação no processo de ensino aprendizagem na Educação Física Escolar no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Helen Cristina Valentim	21075853

Helen Cristina Valentim



ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho

A Motivação no processo de ensino aprendizagem na Educação Física Escolar.

autorizar sua apresentação no dia 18 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Renata Elias

Orientador



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Helen Cristina Valentim, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 18 de novembro de 2013.

Helen Cristina Valentim
Orientando

